

OS 5 ERROS MAIS COMUNS

QUE OS INVESTIDORES INICIANTES **NÃO PODEM COMETER!**



EconoMirna
FINANÇA SINCERA

rico

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
NÃO SABER QUAL O SEU PERFIL DE INVESTIDOR	4
IGNORAR A RESERVA DE EMERGÊNCIA	5
NÃO DIVERSIFICAR OS INVESTIMENTOS	6
NÃO PRESTAR ATENÇÃO NAS TAXAS	7
NÃO CONSIDERAR A INFLAÇÃO	8
CONCLUSÃO	9
MIRNA BORGES	10

INTRODUÇÃO

Quem nunca errou nessa vida que atire a primeira pedra! O fato é que todos nós já fizemos pelo menos uma escolha ruim em algum momento da nossa vida, não é mesmo?! Assumir a responsabilidade pelos nossos erros é sim o primeiro passo, afinal nós somos os únicos responsáveis pelas escolhas que fazemos e mais ninguém. Não adianta terceirizar a culpa, a palavra chave é autorresponsabilidade na vida e nos investimentos.

Muitos investidores iniciantes são atraídos para o mercado financeiro com a ilusão de que ficarão ricos rapidamente como em um passe de mágica! E a afobação é tamanha que começam a investir sem o conhecimento necessário e as principais decisões são tomadas influenciadas pelas emoções, combinação perfeita para um péssimo resultado.

Quantas histórias já ouvimos de pessoas que arriscaram todo o capital que tinham no momento e perderam tudo?! Muitas histórias...

A ideia de fazer o dinheiro trabalhar a nosso favor é fascinante e empolgante. Os juros compostos são a oitava maravilha do universo, como disse Einstein, e é lógico que queremos nos beneficiar. Mas antes de começar a investir o seu primeiro 1 real, a pergunta que eu sempre faço...

Qual o seu objetivo ao investir?! Você tem clareza em relação ao destino que dará ao seu dinheiro? Não tem?! Então pare e pense agora, pois é primordial saber qual o seu objetivo para que você possa escolher o investimento que melhor se adapta a essa finalidade.

Eu já cometi alguns bons erros que chamo carinhosamente de suicídios financeiros. Eu errei e aprendi muito. Porém ninguém gosta de errar, ainda mais quando o assunto se referir ao seu dinheiro, não é mesmo?! Nesse caso é muito melhor evitá-los.

Portanto, a fim de ajudar os investidores iniciantes a não cometerem nenhum desses erros tão comuns, decidi criar esse e-book com ensinamentos fundamentais para quem está iniciando essa longa jornada.

Espero que goste e aproveite muito a leitura!

“É muito cômodo entregar o leme do barco da sua vida a outro, e depois dizer que ele errou” -Paulo Vieira



NÃO SABER QUAL O SEU PERFIL DE INVESTIDOR

O perfil de investidor é uma classificação para ajudar o investidor a identificar o seu perfil a fim de escolher os melhores investimentos de acordo com o risco que está disposto a correr ou tolerar.

Se você não começou a investir ainda, você nunca se deparou com a Análise do Perfil de Investidor, são várias perguntas relacionadas com seu objetivo ao investir, se você conhece ou não as aplicações financeiras, sua tolerância ao risco, quando irá utilizar os recursos, entre outras. As três principais categorias são: conservador, moderado e arrojado.

O perfil conservador é o que prioriza sempre a segurança do capital ao investir, ou seja, aplicações de baixo risco como produtos de renda fixa. Este perfil pode até ter uma parcela da carteira exposta a renda variável, desde que uma pequena parte. Já o perfil moderado gosta da segurança, mas também aceita correr um maior risco ao diversificar a carteira para conseguir uma rentabilidade maior a longo prazo.

O perfil Arrojado possui a sua carteira de investimentos predominantemente na renda variável, está disposto a correr um maior risco em busca de um maior retorno.

Muitas pessoas atraídas pelo fato de poderem alcançar uma maior rentabilidade na bolsa de valores, acabam investindo sem o preparo necessário. Muitas ignoram a tolerância ao risco, investem e o que acontece?! Pânico! Na primeira oscilação que acontece com o mercado o desespero é tão grande ao ver que o dinheiro ao invés de aumentar, ele diminuiu que a primeira ação a ser tomada é vender o ativo e aceitar o prejuízo.

Não pense que essas oscilações somente acontecem na renda variável, no Tesouro Direto também é comum com os títulos Prefixados e tesouro IPCA. Se você comprar e logo perceber que o seu valor atual está menor do que o valor investido, por favor não venda, pois no vencimento você irá receber exatamente o valor acordado no momento da compra.

Entendo a importância do perfil de investidor é possível fazer melhores escolhas e assim evitar perder dinheiro. Tenha em mente que quanto maior o retorno esperado, maior o risco, simples assim. Antes de investir estude, se prepare e saiba que não existe o melhor investimento e sim investimentos mais próximos do risco que você pretende correr, do seu objetivo ao investir, da liquidez desejada e o retorno esperado.

“Regra número 1: Nunca perca dinheiro;
Regra número 2: Nunca se esqueça da regra número 1.”
-Warren Buffet

IGNORAR A RESERVA DE EMERGÊNCIA

Erro clássico cometido pelos investidores iniciantes. Não sabe para que serve a reserva de emergência?! Vou explicar.

A reserva de emergência ou colchão financeiro é um dinheiro destinado a eventualidades que venham a acontecer, como por exemplo: o carro quebrar, alguém da família ficar doente, problemas com a residência, enfim adversidades que podem ocorrer sem data e nem hora marcadas. E se acontecer você irá precisar de dinheiro rápido, por isso a necessidade de liquidez (disponibilidade de resgate).

O valor poupado e investido para a reserva deve ser de 6 a 12 vezes o seu custo mensal. Com esse valor você fica despreocupado para passar por esses momentos de adversidades sem ter que recorrer a parentes ou a empréstimos.

Depois de explicar o que é o colchão financeiro, vamos ao erro clássico. Muitos iniciantes ao se depararem com a oferta de um CDB (Certificado de Depósito Bancário) de liquidez diária pagando 100% do cdi e um outro CDB pagando 120% do cdi com vencimento em três anos escolhem sem pensar duas vezes o CDB de maior rentabilidade, isso quando não escolhem ações para o primeiro investimento. Boa escolha? Logicamente que não. Entenda algo de extrema importância, a taxa não é tudo!

Muitas pessoas me perguntam, “ Mirna, onde investir o meu dinheiro? Por onde começar? ” E a resposta é sempre a mesma: Pelo começo! Pelo colchão financeiro.

A ideia da reserva não é para enriquecimento, logo não estamos em busca da maior rentabilidade, estamos em busca de liquidez.

Imagina você com o dinheiro preso em uma aplicação e uma emergência acontece, o que você irá fazer nessa situação? Vai recorrer a empréstimos? Com certeza os juros dos empréstimos para Pessoa Física são maiores do que os juros das aplicações financeiras.

Os investimentos mais indicados com essa finalidade são Certificado de Depósito Bancário com liquidez diária (é possível resgatar em dia útil e horário comercial), Tesouro Selic (você solicita o resgate em dia útil e no próximo dia útil o dinheiro estará na conta para você) e fundos de renda fixa DI (atenção para a taxa de administração, pois ela pode inviabilizar seu rendimento). Já a poupança e aplicações automáticas são mais aconselháveis para colocar uma pequena quantia apenas para conseguir resgatar o dinheiro, caso precise, no final de semana.

Enfim, vai começar a investir? Comece pelo começo. Porém não esqueça que seus objetivos são maiores do que simplesmente formar uma reserva, utilize o dinheiro para realizar os seus sonhos de curto, médio e longo prazos.

“O dinheiro é apenas um meio para conquistar seus sonhos!”

-Autor desconhecido

NÃO DIVERSIFICAR OS INVESTIMENTOS

Já ouviu aquela frase “Nunca coloque todos os ovos na mesma cesta”? Pois bem, a palavra de ordem é diversificar.

Ter uma carteira de investimentos diversificada é uma proteção. A parte defensiva ajuda o investidor a não perder demais caso a outra parte da carteira não performe como o esperado.

Muito cuidado com a falsa sensação de segurança, pois muitos investidores acreditam que ao aplicar no mesmo ativo em várias instituições diferentes estão diluindo o risco, porém não é bem assim que funciona. Na verdade, esses investidores estão pulverizando os investimentos porque diversificar é aplicar em ativos que caminham em direções opostas sob determinado cenário econômico, eles não irão valorizar ou desvalorizar de uma só vez.

Um exemplo muito comum é investir em ações de empresas diferentes, porém do mesmo segmento. O que acontece se houver uma crise interna? Então o ideal é escolher ações ligadas ao mercado externo e ações ligadas ao mercado interno para minimizar o risco.

É importante entender que existem diferentes tipos de riscos, o mais citado é o risco de crédito. Algumas aplicações de renda fixa são cobertas pelo FGC (Fundo Garantidor de Crédito) que assegura uma proteção de até 250 mil por CPF, por instituição bancária, porém com um limite de até 1 milhão de reais por investidor com validade por 4 anos. Outro risco é o de liquidez e temos também o risco de volatilidade.

Uma carteira com ativos de renda fixa indexados a taxa de juros, prefixados e inflação, renda variável com ativos que pague dividendos, outras ações de empresas que podem se valorizar em pouco tempo, fundos de índices, moeda estrangeira, fundos imobiliários, ouro, imóveis são formas de minimizar as incertezas da sua carteira.

Quanto o maior valor aplicado na sua carteira maior é a necessidade de aplicar em diversos ativos para diluir o risco. Para um valor pequeno inicial, diversificar pode resultar em altos custos o que inviabiliza a aplicação.

“Nunca teste a profundidade do rio com os dois pés”

Autor desconhecido



NÃO PRESTAR ATENÇÃO NAS TAXAS

As taxas podem inviabilizar seu investimento, cuidado.

Para investimento no Tesouro Direto existe a cobrança da taxa de custódia dos títulos que é de 0,3%aa cobrada sobre o valor dos títulos pela Bolsa e existe também a taxa cobrada pela instituição financeira (agente de custódia) que irá intermediar a compra e venda dos títulos.

Grandes bancos chegam a cobrar até **0,5%aa** de taxa, fique esperto!

Outro custo comum é o de transferência de recurso entre instituições. Se para investir no Tesouro Direto você paga DOC ou TED, para pequenos valores esse custo pode inviabilizar a operação, então opte por bancos digitais que oferecem esse serviço de forma gratuita.

Vale lembrar que temos ainda a cobrança de imposto de renda em alguns investimentos de renda fixa e também a cobrança do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) nos primeiros 30 dias em determinadas aplicações. O ideal é esperar pelo menos esses trinta primeiros dias para fazer o primeiro resgate e quanto mais tempo o dinheiro permanecer aplicado menor será a alíquota do Imposto de Renda.

Ao investir uma pequena quantia de dinheiro em ações temos a taxa de corretagem. Também existem outras taxas como taxa de custódia e emolumentos que são taxas remuneratórias cobradas pela Bovespa. Todas essas taxas podem inviabilizar pequenos investidores que compram ações no mercado fracionário.

Portanto, antes de fazer qualquer aplicação entenda muito bem quais são os custos envolvidos, entenda a relação custo benefício e veja se realmente valerá a pena.



NÃO CONSIDERAR A INFLAÇÃO

A inflação refere-se ao aumento contínuo e generalizado dos preços de bens e serviços na economia. O IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) é o índice oficial que mede a inflação no País.

Caso você ainda não tenha entendido basta lembrarmos do supermercado. Com 100,00 reais a quantidade de produtos que você comprava em 2016 não é a mesma que você compra em 2018, esse é o efeito da inflação.

Se quisermos fazer um planejamento a longo prazo precisamos sim levar em consideração a inflação, afinal 500 mil hoje não valerá a mesma coisa daqui a 20 anos.

Dois conceitos importantes é a taxa de juros nominal e a taxa de juros real. A taxa de juros nominal representa o rendimento líquido do período, já a taxa de juros real representa o rendimento real da aplicação onde já é descontada a inflação.

Outro investimento muito comum para longo prazo e que nos protege da inflação é o Tesouro IPCA, que paga uma taxa de juros fixa mais a variação da inflação no período até o vencimento do título. Então para o objetivo da aposentadoria esse título é muito indicado.

Enfim, se você deseja poupar todos os meses pensando em se aposentar é importante que você corrija anualmente o aporte pela inflação acumulada no ano anterior, assim você irá proteger o seu patrimônio ano após ano da desvalorização.



CONCLUSÃO

Você já cometeu algum erro descrito nesse e-book?! Se você já cometeu, não se preocupe, vamos olhar o lado bom dessa situação e aprender para não cometê-los novamente.

“Nunca é tarde para recomeços. Pior que errar é não querer mudar!”

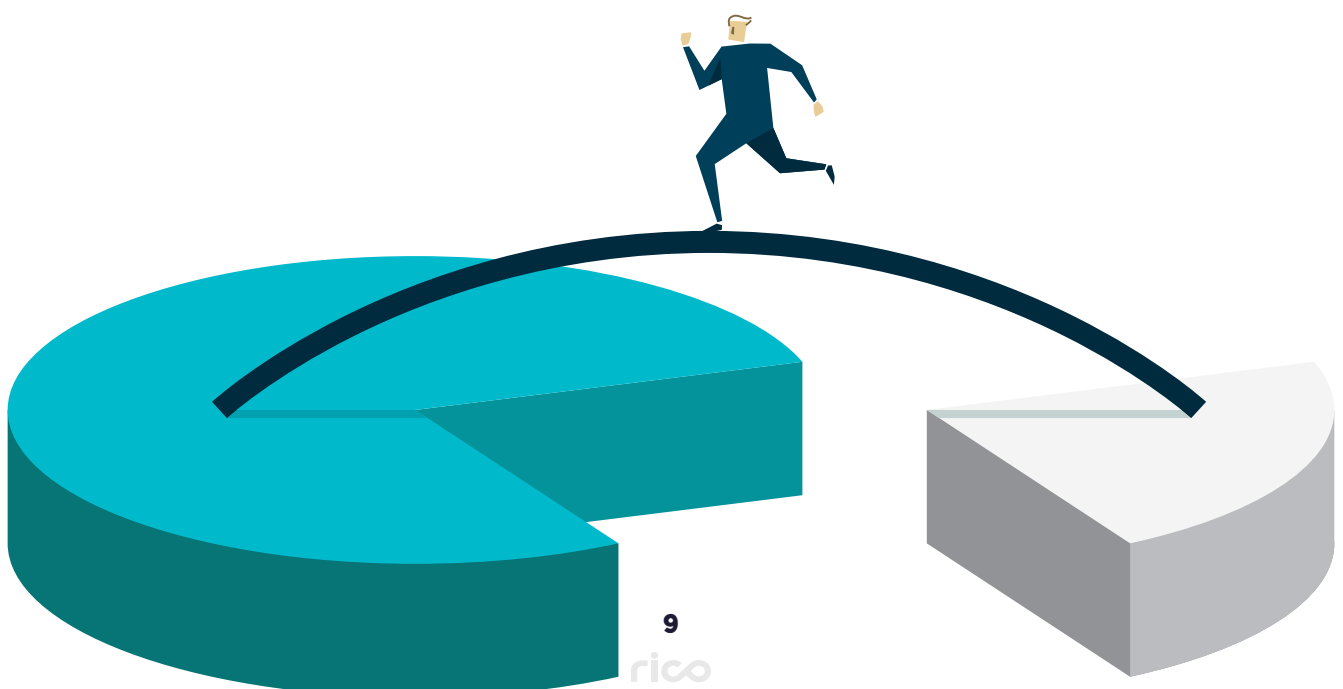
Autor desconhecido

Conhecer todos esses erros comuns antes de começar a investir pode evitar dores de cabeça no futuro. Não só dor de cabeça, mas também evitar que você perca dinheiro desnecessariamente.

Não saber qual o seu perfil de investidor, não poupar e dar a merecida importância para formação do seu colchão financeiro, diversificar os investimentos com a falsa sensação de segurança, desconsiderar as taxas nas aplicações financeiras e ignorar o poder da inflação ano após ano podem acabar com seus investimentos, não cometa nenhum desses erros!

Portanto, para aprender a investir é necessário estudar, se dedicar. Ninguém melhor do que nós mesmos para tomar conta do nosso patrimônio, então assuma a responsabilidade sobre a sua vida financeira e dedique um tempo para aprender sobre o mundo dos investimentos. É fácil, é só começar... mãos à obra!

Muito sucesso para você!



MIRNA



Mirna Borges é capixaba, formada em engenharia mecânica pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), formada também em Engenharia de Petróleo pela Universidade de Vila Velha (UVV), coach financeira e também educadora financeira.

Sempre gostou de números e da arte de lidar com o dinheiro, por isso desenvolveu uma paixão pelo mundo das finanças e dos investimentos. Ama ensinar e tem prazer em repassar o que aprende no dia a dia, o Youtube foi a forma que encontrou para dar aulas “livres de paredes”.



EconoMirna

FINANÇA SINCERA

